



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

**TORNAR-SE HUMANO NO AMBIENTE ESCOLAR: A
perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos.**

ELISANDRA DAS GRAÇAS FEITOSA

Brasília/DF

2015



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

Elisandra das Graças Feitosa

**TORNAR-SE HUMANO NO AMBIENTE ESCOLAR:
A perspecectiva da Educação em e para os Direitos Humanos.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Brasília
(UnB), como requisito para obtenção do
grau de Especialista em Educação em e
para os Direitos Humanos no contexto da
Diversidade Cultural.

Professor/a orientador/a: Regina Lúcia Sucupira Pedroza.

Brasília/DF
2015

Feitosa, das Graças Elisandra.

TORNAR-SE HUMANO NO AMBIENTE ESCOLAR:
A perspeectiva da Educação em e para os Direitos Humanos.

/ Elisandra das Graças Feitosa. – Brasília, 2015.

82 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso – A Titulo de Especialização -
Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2015.

Orientador/a: Regina Lúcia Sucupira Pedroza.

[Diálogo. Espaço. Diversidade.]



Universidade de Brasília

Instituto de Psicologia / SECADI/MEC

Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos,
no contexto da Diversidade Cultural

O Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Elisandra das Graças Feitosa, intitulada, Tornar-se humano no ambiente escolar: um desafio a se conquistar. Submetido ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, no âmbito da SECADI/MEC, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural, foi defendido e aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

Grau acadêmico e nome completo do orientador (Presidente)

Universidade de Brasília, UNB.

Grau acadêmico e nome completo do examinador (Examinador/a)

Universidade de Brasília, UNB.

Brasília, novembro de 2015

Dedicatória:

Dedico este trabalho a minha família, a cada um dos anjos no qual me dedico diariamente, que me fazem crescer a apreender a ser mais humana, por mais difícil que seja e aos meus amigos, aqueles me incetivaram a não desistir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro á Deus, a minha tutora de início do curso, Rita Nunes, a todos os docentes que me ajudaram com palavras de apoio e incentivo, a coordenação do curso minha orientadora Regina Lúcia Pedroza, a direção da escola no qual trabalho, representada pela diretora Aline Regina de Souza.

“Eu não posso ensinar nada a ninguém, eu apenas posso fazê-los pensar”.

Sócrates

RESUMO

O presente trabalho apresenta um pequeno histórico de um ambiente escolar da rede pública e de uma intervenção com uma turma de quarto ano do ensino fundamental, objetivo de incentivar ao diálogo e reflexão sobre as atitudes ou mudanças em relação, ao grande atrito em sala, o estudante, a família e ambiente em que se vive, por meios de três histórias infantis, *Dona Feia, para seu Almeida com carinho*, receitas da vovó, abro a discussão em sala para que os estudantes falem sobre as histórias em forma de roda de conversa e debates, estimulando ao estudo dos direitos humanos e diversidade, com a confecção de cartazes e desenhos. Também, apresento um breve histórico de publicações sobre o tema, a observação da própria docente em relação a sua prática pedagógica. Acredito que o principal objetivo do trabalho foi alcançado de forma que os educandos perceberam e encontraram um espaço para declarar o que sentem ou que a escola é um lugar democrático.

Palavras-chave: Diálogo. Espaço. Diversidade.

ABSTRACT

This paper presents a brief history of a school environment from public and an intervention with a group of fourth year of elementary school, aim to encourage dialogue and reflection on the attitudes or changes in relation to the great friction in room, student, family and environment in which we live, by means of three children's stories, Dona Ugly, for your Almeida fondly, grandma's recipes, I open the discussion room for students to talk about the stories in the form of conversation wheel and debates, encouraging the study of human rights and diversity, with the preparation of posters and pictures and also, we present a brief history of publications on the subject, observation of teaching itself in relation to their teaching practice. I believe that the main objective was achieved so that the students realized and found a space to declare what they feel or that school is a democratic place.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frequência de Acompanhamento Escolar.....	p. 14
Figura 2 – Relação planejamento X acompanhamento escolar.....	p. 20
Figura 3 – Relação de afetividade da família com estudante.....	p. 20

SUMÁRIO

Introdução.....	p. 11
Objetivo Geral	p. 13
Objetivos Especificos.....	p. 13
Justificativa	p. 14
CAP I : Apresentando o Ambiente e o contexto escolar.....	p. 17
CAP II : Projeto de intervenção 4º ano E.....	p. 20
Considerações finais.....	p. 26
Referências.....	p. 28
Anexos.....	p. 30

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi uma intervenção em uma escola em Santa Maria cidade satélite do Distrito Federal, com uma turma de quarto ano do ensino fundamental, porém, segue um histórico anterior a principal intervenção.

O início desse trabalho deu-se desde o ano de 2014, devido experiências como coordenadora de duas turmas de CDIS (correção de distorção idade série) e de nove turmas de quarto ano. A iniciativa de fazer o curso de Educação em e para Direitos Humanos no contexto da Diversidade, foi o início dessa motivação, pois abriu-se um leque de possibilidades, além de fazer um curso para o trabalho na coordenação e para questões didáticas com o trabalho das turmas CDIS. Dessa forma aprendeu-se estratégias e confecção de matérias, esse curso foi oferecido pela escola de aperfeiçoamento de professores (EAPE). Viu-se a necessidade de trabalhar com questões de afetividade e com valores. Morin fala da compreensão humana:

Ela visa entender o ser humano não apenas como objeto, mas também como sujeito. Nós o conhecemos enquanto sujeito por meio de um esforço de empatia ou de uma projeção. (MORIN, 2013, p. 97).

Então como compreender o ser humano sem estudá-lo ou conhecê-lo? Essa indagação provavelmente será respondida mais adiante.

Desde de 2014 tem-se trabalhado para apresentar questões de direito aos estudantes, principalmente para duas turmas de CDIS, que geralmente são estudantes com risco social, no qual a família tem dificuldade de acompanhar o estudante. Neste ano foram apresentados aos educandos vídeos sobre a declaração dos Direitos Humanos e direitos das crianças.

Neste período foi trabalhado questões de diversidade cultural como africanidade, a origem do povo brasileiro, valores e autoestima dos estudantes das turmas de CDIS, em parceria com professora Mônica Neiva, formada em Pedagogia e Letras.

Porém em 2015, voltei para uma sala de ensino regular series iniciais, no qual começou-se o trabalho de respeito as diferenças, a origem do povo brasileiro, questões como cultura popular, como dança típica ou folclórica, na qual os educandos fizeram uma apresentação com forró, axé e música eletrônica.

A turma do quarto ano foi o objeto de estudo, que a partir dos conflitos em sala, em 2015, notou-se uma grande necessidade de ouvir e dar espaço de diálogo,

reapresentar ou relembrar valores, que parecem esquecidos em sala, para tentar entender as dificuldades, o curso de Educação em Direitos Humanos e Diversidade cultural, em nosso cotidiano escutamos esses dizeres. Mas o que venha ser *direito*?

Segundo o dicionário online Michaelis:

Direito significa o que é justo e conforme a lei e a justiça, faculdade legal de praticar ou não um ato; Ciência das normas obrigatórias que disciplinam as relações dos homens na sociedade; jurisprudência...Prerrogativa, privilégio...(Michaelis.uol.com.br., acesso em 03/11/2015).

Dessa forma, viu-se a necessidade de sentir e tornar-se mais humano, pois como disse Pulino é a partir das experiências com o outro que nos tornamos mais sensível, aprende-se com a convivência com os pares, convivência com os alunos, na vida pessoal o olhar diferenciado para as pequenas coisas, que antes não eram percebidas como realmente deveriam. O que significa humano, segundo o site significados diz as seguintes definições:

Humano é uma palavra com origem no latim *humanus* e designa o que é relativo ao Homem como espécie. O ser humano distingue-se dos outros animais por agir com racionalidade. Possui grande capacidade mental e habilidade para desenvolver utensílios e adquirir conhecimento. A Antropologia é a ciência que estuda a humanidade, seu comportamento, cultura e evolução.

O termo humano utiliza-se também como adjetivo com o significado de bondoso ou generoso, compreensivo ou tolerante. (www.significados.com.br/humano/, acesso em 14/122015)

Dessa forma o que queremos estabelecer é o último sentido que queremos alcançar, a tolerância e a compreensão.

Se temos o privilegio de sermos seres humanos, porque não usar de forma adequada, sem ferir a prerrogativa do outro, como apresentar este tema sem cair na rotina, sem ser maçante, ou ficar somente na fala do docente, ouvir os “pequenos” sentir a reação dos colegas envolvidos com o trabalho. A família deve ser atingida de forma indireta, pois as pessoas são influenciadas pelo ambiente, ou vice-versa, a escola como diz Pulino é um ambiente para pratica da Cidadania da mesma forma que o lar precisa ser este primeiro espaço para iniciar o processo cidadã.

O que é Cidadania, segundo o sitio Brasil escola:

O termo *cidadania* tem origem etimológica no latim *civitas*, que significa "cidade". Estabelece um estatuto de pertencimento de um indivíduo a uma comunidade politicamente articulada – um país – e que lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações, sob vigência de uma constituição. Ao contrário dos direitos humanos – que tendem à universalidade dos direitos do *ser humano* na sua dignidade –, a cidadania moderna, embora influenciada por aquelas concepções mais antigas, possui um caráter próprio e possui duas categorias: formal e substantiva.

A cidadania formal é, conforme o direito internacional, indicativo de nacionalidade, de pertencimento a um Estado-Nação, por exemplo, uma

pessoa portadora da cidadania brasileira. Em segundo lugar, na ciência política e sociologia o termo adquire sentido mais amplo, a cidadania substantiva é definida como a posse de direitos civis, políticos e sociais. (www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm, acesso em 03/11/2015)

O sentido que queremos prevalecer no sentido de cidadania, é a questão do pertencimento, dos direitos civis, políticos e sociais, ou seja uma verdadeira engenharia pois são engrenagens que precisam ficar bem conectadas para se tornar mais humano.

Buscar a plenitude em relação ao exercício da Cidadania não é fácil, mais é importante reconhecer que precisamos de harmonia com todos os campos da sociedade, pessoal, profissional, também espiritual. Se estamos no mundo, não vivemos isolados e dessa forma apresento-lhes minha pequena experiência nas próximas páginas que seguem.

Para o seguinte trabalho foi estabelecido os objetivos propostos na intervenção, dessa forma segue:

1.3. Objetivo Geral:

Estimular os alunos por meio de questões de cidadania e direitos humanos e respeito à diversidade.

Reis apresenta a complexidade da constituição do ser humano:

As relações são complexas e múltiplas. Na produção está o trabalho do ser humano que se transforma e transforma a produção, os outros e a totalidade de suas relações. (Reis, 2011, p.108).

Dentro do contexto se fez necessário a abordagem de forma sutil, o estudo da diversidade e cidadania.

1.4. Objetivos Específicos:

- Proporcionar momentos de diálogo e reflexão em sala e nos ambientes escolares sobre a diversidade cultural e direitos humanos;

- Trabalhar com projeto valores, questões que incentivem, a gentileza, amor ao próximo, e a conservação do meio ambiente. Estimular um dialogo com a familia e o educando,

Freire, apresenta de forma clara a questão do respeito e cidadania:

A pratica preconceituosa de raça, de classe, de gênero ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia. (Freire, 2007, p36).

Justificativa

Pode até parecer contraditório o tema, porém o que podemos justificar é a “maquinização” do homem, pois nessa busca por fazer tudo a falta de tempo para reflexão ao cuidado com ser humano com a atenção com o outro, esse outro que está sempre próximo e que as vezes não se dá o valor devido.

A situação apresentada é de que existem muitas brigas e discussões em sala, por diversos motivos como emprestar material, a forma de falar com o outro. Nesse sentido procurou-se descongelar essa situação mecanicista da realidade, a falta de respeito com colegas e mais velhos. Torna-se humano se faz a partir de experiências que vivemos e aprendemos com os outros. Segundo Pulino existe um processo de construção, no qual há uma relação do indivíduo com a sociedade que está inserido, esse processo de construção se dá antes mesmo do nascimento. Segundo Freire apud Moacir das relações entre a escola e os outros:

A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade. Como instituição social, ela depende da sociedade e, para se transformar, depende também da relação que mantém com outras escolas, com as famílias, aprendendo em rede com elas, estabelecendo alianças com a sociedade, com a população. (Freire apud Moacir, 2007, p. 12).

Buscar uma parceria com a família é a maneira de deixar maior a possibilidade de torna-se humano(no sentido de colocar-se no lugar do próximo), desde do início do ano, busca-se parceria com a família, pois cuidando do ambiente em se vive, é uma maneira de sentir pertencente e quem é o pai ou mãe que não quer um ambiente sadio, tranquilo e bonito para o filho estudar? Precisa-se buscar essa parceria com a família para onde Estado não consegue alcançar ou é ineficaz, não são grandes passos são pequenas coisas que apresentadas e fortificadas no coletivo, provocam mudanças.

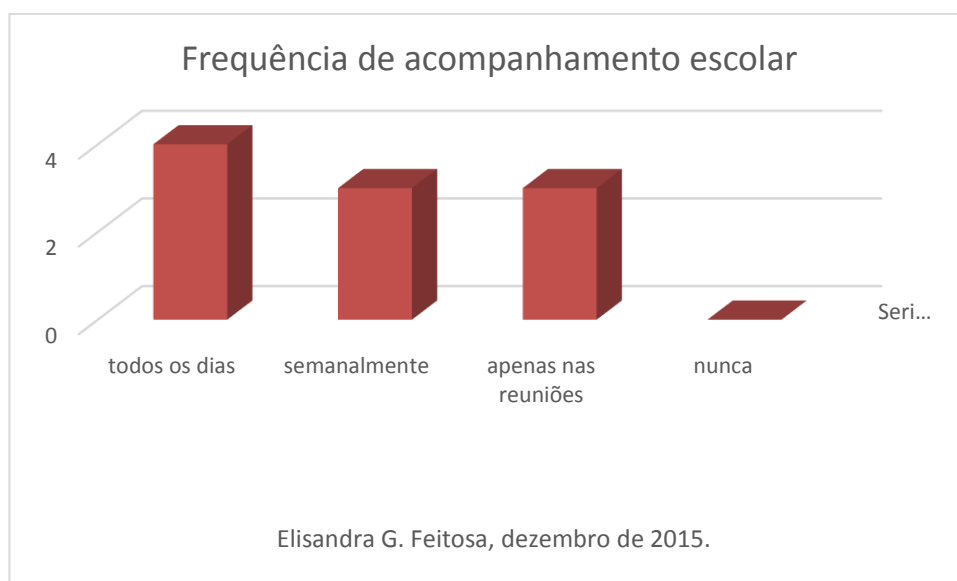
A realidade atual, faz com que as pessoas desacreditem do amor e nas pessoas, transmitir valores, é um processo que a família é a base, mas diante de algumas realidades, prejudicam o que é de direito dessa instituição estabelecer, cabendo à escola e igreja completarem as lacunas.

O professor é sujeito de transformação do torna-se humano, fazendo parte dessa transformação diária, revendo sua prática e mudando seu interior, pois percebe-se que tudo é uma motivação para buscar a melhor maneira de atender e entender o estudante.

O que instiga em nossa realidade é a agressividade dos alunos, das respostas sempre completas e na ponta da língua, os estudantes estão sempre prontos a questionar de forma agressiva que em muitas vezes falta o respeito com o próximo, o que fazer, como fazer são questionamentos que provocam uma determinação a procura por respostas, que intervenções que já estão sendo feitas o que virá mostra que esse processo é a longo prazo mais viável, propondo inferências a nossa realidade.

Por esses motivos já citados, buscar estratégias que consigam melhorar o convívio escolar ou abrir espaços para essa reflexão. Começamos com o acompanhamento escolar das dez famílias que responderam o questionário podemos concluir o seguinte:

FIGURA 1 – Frequência de Acompanhamento Escolar.



Podemos perceber que para ter um bom desenvolvimento escolar as famílias precisam participar do ambiente escolar, conclui-se que os alunos que possuem

maiores dificuldades são aqueles que não contam com acompanhamento familiar. “O conhecimento só é pertinente na medida em que se situe num contexto.” (Morin, 2013 p. 59). Isso quer dizer que para se apropriar do conhecimento os pais precisam participar do ambiente escolar para contribuir na formação de um cenário favorável a estímulo do hábito ao estudo.

CAPÍTULO I - Apresentando o ambiente e o contexto escolar

A realidade estudada é uma turma de quarto ano do ensino fundamental, da regional de Santa Maria-DF. Santa Maria é uma cidade satélite que ao contrário de Brasília não foi planejada e dessa forma, apresentou vários problemas de infraestrutura como as demais cidades da década de 80, criadas a partir de especulação política.

A pesquisa será qualitativa e quantitativa. Serão utilizadas materiais bibliográficos e observação de ambiente escolar.

A aplicação do projeto valores e a observação das reações das pessoas envolvidas, família, estudantes e professores.

Em sua maioria o objeto de pesquisa serão os estudantes do quarto ano do ensino fundamental, entre 9 e 11 anos, em sua maioria com irmãos, ou seja, não são filhos únicos, com pais separados, convivendo com madrastas ou padrastos, avós, sendo uma minoria com o modelo de família patriarcal, mas segundo o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) que precisa ser reformulado para novos modelos de família. E uma grande parte com a mãe é a provedora. A sala é composta por 22 alunos, com 21 frequentes, dentre eles 12 meninas e 9 meninos. Dentre esses estudantes temos dois alunos que possuem o diagnóstico de TDAH, que segundo o guia de serviços de atendimento de 2002, da Universidade Católica de Brasília-UCB, o TDAH se caracteriza por impulsividade e inquietação em relação a questão de concentração e controle corporal, afetando o ambiente escolar e familiar, em caso da pessoa com TDAH já adulto, o trabalho também é prejudicado.

O CAIC atende desde a educação infantil até o 6º ano do ensino fundamental. Funciona com o ciclo de nove anos, formado pelo BIA (bloco inicial de alfabetização) e ensino fundamental I com 4º e 5º anos. É uma escola com estrutura física grande, porém necessita de adaptação para cadeirantes, pois o mesmo não possui elevador. Ainda não possui atendimento a pessoa com surdez, somente aquele estudante que possui surdez leve e que usa aparelho auditivo, no qual não é obrigatório o uso de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Existe também uma outra estrutura que atende a educação infantil é onde ficava a Regional de Ensino.

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola citada que fica na região norte da cidade, tem um amplo espaço físico, pois foi um projeto do Governo

Federal no qual construía 540 CAICs pelo Brasil. O PRONAICA, Programa de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente, em teoria era para dar assistência odontológica, jurídica, alimentação, esporte, lazer, creches e educação integral à criança e sua família.

Anteriormente o CAIC era ligado a coordenação geral dos CAICs, existia grande parte de funcionários ligados a cargos comissionados, com um tempo depois foi direcionado para coordenação da Regional do Gama, somente em 1995, que dentro do CAIC Santa Maria foi cedido um espaço onde era o jardim de infância, para dar cede a regional de Santa Maria. Que posteriormente voltou a funionar como jardim de infância.

Sobre o atendimento estudantil, a priori o CAIC foi programado para abarcar 800 alunos, segundo o PRONAICA, porém chegou a atender 2300 alunos segundo o PPP de 2014.

Percebe-se que por questões de acústica e ambiente amplo e por terem muitos estudantes a Instituição Escolar (IE), é um ambiente propicio ao desconforto e a poluição sonora, segundo sítio sua pesquisa.com, a poluição sonora ocorre quando o som do ambiente é alterado das condições normais de audição, dessa forma ocasiona danos à saúde e a qualidade de vida das pessoas. Em outro momento comenta-se sobre a qualidade de vida dos sujeitos da pesquisa.

Ainda segundo o PPP da escola em 1999 a escola que ainda com o projeto da Escola Candanga (que presava a integralidade de atendimento ao estudante, nas questões sociais, cognitivas e participativa em relação a outros setores da sociedade) foi extinta, voltando ao modelo de seriação.

Em relação a direção escolar a IE, caracterizou-se por períodos de nomeações e por eleições indiretas com prova de títulos, até que em 2007 o Governo do Distrito Federal aprova a lei 4.036/2007, estabelecendo as eleições, por meio de voto da comunidade escolar.

A escola já participou de vários projetos e fez parcerias com outras instituições, hoje tem-se o projeto escola aberta, projeto da escola integral, com apoio do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). O Projeto pedagógico da escola, ainda apresenta a formação de turmas de CDIS (Correção de Distorção Idade Série), desde 2012, com duas turmas, essas turmas são formadas com redução de alunos são para que a equipe escolar e professor, consiga usar diferentes estratégias pedagógicas, materiais diferenciados com o objetivo de recuperar e fazer com que os

estudantes consigam alcançar pré requisitos antes não alcançados, para série seguinte. Ou para serem promovidos em duas séries seguintes, ou em casos extremos para a série de origem.

Neste mesmo ano reformulou-se o PPP da escola com base no Plano Nacional de Educação Lei nº10 172/2001 artigos 21 e 22, conseqüentemente a renovação do currículo da SEEDF (Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal), tornando –se o Currículo em Movimento, neste momento foi elaborado um documento baseado nos Parâmetros Curriculares Nacional, com ampla discussão com toda a comunidade escolar.

A metodologia desse trabalho tem como objetivo trabalhar os aspectos sociais e cognitivos com os estudantes do 4º ano e com os profissionais que estão envolvidos no processo, como família, direção e coordenação escolar. Proporcionar momentos de reflexão e diálogo com os estudantes e a docente. Torna-se humano requer quase que a vida toda de uma pessoa, porém será estabelecido 15 dias para aplicação do projeto valores, nos quais os estudantes levarão para casa, um questionário, nos quais responderão juntamente com a família.

Nas semanas seguintes serão estabelecidas metas nos quais uma das primeiras será para estimular a cooperação entre os pares, eles ajudarão as professoras a carregar seu material, pequenos gestos, em aula trabalhar a interdisciplinaridade, como artes, em língua portuguesa noções de verbo, cultura regional (temas transversais, como valores, linguagem corporal)

Dessa forma o objetivo é fazer com que os educandos percebam a importância do outro em sua vida. Segundo Freire, “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. ” (Freire, 2007, p.47). Dessa forma tentar ouvir, ampliar as oportunidades de perceber a fala do outro e valorizar esses momentos até mesmo na ludicidade que se faz muito importante.

O planejamento foi modificado devido algumas possibilidades na aplicação do projeto dessa forma será relatado no próximo capítulo, a aplicação do projeto. Mas o processo ocorreu de forma gradativa, diariamente as atitudes para torna-se humano, foram avaliadas.

CAPÍTULO II - Algumas publicações sobre o tema:

Diante a realidade citada, procura-se o que já havia sobre o tema, encontra-se alguns títulos sobre o assunto, primeira publicação encontrada foi de Carl Roger de 1961, *Torna-se pessoa*. O psicólogo e terapeuta apresenta experiências com seus pacientes, é um livro que atinge todos os públicos não somente os profissionais da área. Dessa as questões humanas sempre foram estudadas por psicólogos, no entanto o curso de Direitos Humanos no contexto da Diversidade Cultural veio com intuito de expandir para outros ramos de pesquisa, como os profissionais de educação.

Em 2003 a UNB, publica pela faculdade de direito o livro: *Educando para os direitos humanos: pautas pedagógicas para a cidadania na Universidade*. A publicação apresenta um pouco da história de direitos humanos dentro da Universidade, a trajetória os precursores, como José Geraldo Junior, Nair Heloísa Bicalho de Sousa, Alayde Avelar Freire Sant`Anna, José Eduardo Elias Romão, Marilson dos Santos Santana, Sara da Nova Quadros Cortes.

Todos os Direitos são importantes, publicação é de 2005, versão original de Amnistia Internacional-Secção Portuguesa, no Brasil que o traduziu foi Ester Ramos.

Educação para Cidadania publicada em 2007, é outro título que podemos entender que ´voltada para formação do ser humano, por Maria Rosa Afonso.

Direitos Humanos (sugestões pedagógicas), no qual apresenta atividades e procedimentos que podem ser trabalhados em sala, abordando as questões de Direitos Humanos e a sensibilização para o respeito e cultura de Direitos. Carbonari apresenta a experiência de atividades pedagógicas

Renato Hilário dos Reis publicou sobre o tema constituição do ser humano, sobre questões de alfabetização de adultos, Renato se formou pela Universidade Federal de Minas Gerais e tornou-se mestre e doutor pela Universidade de Brasília. É necessária uma pesquisa maior, pois alguns autores vão ao encontro do tema

trabalhado, dessa forma é importante que se consiga uma melhor organização da pesquisa, para o desenvolvimento do trabalho.

Passando para a expectativa de sala de aula, percebe-se que a pesquisa da convivência do humano com outros seres humanos, é gradativo, outras pesquisas nos fazem refletir como chegar aos nossos objetivos de alcançar um ideal de sala e ambiente escola.

Projeto de intervenção no 4º ano E.

Durante o processo de intervenção com a turma do quarto ano observou-se, dificuldades nas relações interpessoais, como a maior parte dos alunos são meninas, existe uma necessidade de chamar a atenção por parte dos garotos, de alguma forma, por esse motivo são os que mais apresentam questões indisciplinares.

Escolheu-se três histórias infantis para o desenvolvimento de espaço para provocação do torna-se humano em sala de aula. Das quais tinham caráter de despertar o respeito a individualidade de cada ser, quer seja seus colegas, equipe escolar, pessoas da comunidade ou parentes. O primeiro livro, Dona Feia, de Anderson de Oliveira, trata de uma senhora, com atitudes mais reservadas nas quais a maioria do vilarejo no qual ela mora a jogam se o verdadeiro conhecimento sobre a senhora, o outro livro trata-se de um morador novato que começa a modificar a Rua da Paz no qual três amigas sentem-se incomodadas com a atitude do seu Almeida, no qual dá o nome do livro, Para seu Almeida, com um Abraço! De Elisabeth Steinkellner. Já o ultimo e não menos importante é o livro Receitas da vovó, que trata de pequenas receitas de convivência para com os mais velhos, são pequenos mitos ou histórias que na figura da vovó são contadas, Receitas da vó para salvar a vida de Neide Barros.

Foram adotadas as palavrinhas mágicas, durante o processo de leitura, ou perante a fala de algum membro da turma. Adotou-se uma nova forma durante as idas ao refeitório, pois formava-se duas filas com distinção de gênero, mas a partir dessa intervenção, foi proposto formação de uma fila somente, no qual seria por ordem de tamanho ou por ordem alfabética.

As histórias adotadas proporcionavam o despertar nos educandos uma compreensão do outro, das particularidades de cada um, buscando um espaço para construção dialógica de compreensão do outro na construção e percepção da

diversidade cultural, olhar para o respeito do gênero, ou que todos independentes de serem meninos ou meninas precisam seguir as regras de sala e de sociedade.

Como apresenta Pulino apud Pulino “Um novo ser humano começa a habitar nosso planeta, a fazer parte de um meio social, de uma família. Uma vida se inicia”. Dessa forma afirma o ser humano é formado desde antes o nascimento, nas relações com o mundo demais seres, ouvir os estudantes, para observações, das reações a partir do estigamento e leitura dos livros infantis.

figura 2 – Relação planejamento X acompanhamento escolar

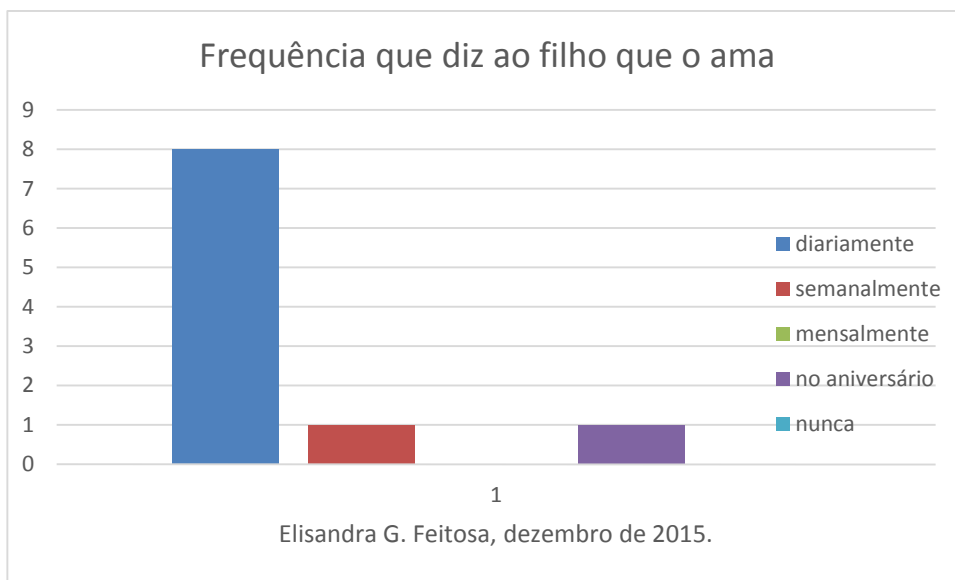


Elisandra G. Feitosa, dezembro de 2015.

Das famílias que participaram da pesquisa, observou-se que 50% assinalaram, qu os filhos não foram planejados, porém desse percetual, a maioria apresenta-se acolhida e amada pela família.

Segundo Freire (2007, p. 69) “mulheres e homens, somos os únicos seres que, social, e historicamente, nos tornamos capazes de *aprender*.” Apesar da família não ser planejada, os seres humanos são capazes de amar, e de se adaptar à situações adversas, aprendendo a tornar-se humano.

Figura 3 – Relação de afetividade da família com estudante



Tornar-se humano segundo Candau significa aceitar a diversidade cultural, exigindo convívio com os outros para que isso aconteça. Dessa forma, a educadora, tentou provocar a relação de pais e filhos (estudantes) para que não se perca a importância de declarar seu amor pelo filho. Independente do que ocorra o ser humano é o único capaz de fazer suas escolhas de maneira racional, ele nasce e se torna um ser social e alcança a sua cidadania, por meio de questões leis como registro de nascimento, e outros meios que façam as pessoas a poder atuar como tal.

Na primeira semana em sala de aula, o procedimento foi a leitura do livro da Dona Feia, no qual a docente ouviu os relatos de todos os alunos, sobre a história, a opinião de cada um e se realmente a personagem era feia e o porquê, em sua maioria eles concordaram que na verdade ela não era feia e sim que seus vizinhos não a conheciam. “Professora existe pessoa que não tem a aparência feia, mas quando fala é terrível”. H. Cardoso. “Ela só foi reconhecida por causa do seu trabalho, depois que alguém de fora olhou pra sua arte”. V. Costa (estudante). Já o autor Freire comenta em Pedagogia da autonomia sobre a questão da identidade cultural no sentido do olhar do outro que não podemos ficar alheio ao outro sem intervir:

A experiência histórica, política, cultural e social dos homens e das mulheres jamais pode se dar “virgem” no conflito entre forças que obstaculizam a busca da assunção de si por parte dos indivíduos e dos grupos e das forças que trabalham em favor daquela assunção. A formação docente que se julgue superior a essas “intrigas” não faz outra coisa senão trabalhar em favor dos obstáculos. A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós

mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância.(Freire, 2007, p.42)

Dessa forma não tem como vê ou ouvir atitudes e comentários e não intervir já que se prepara o educando para respeito e convivência com outras culturas, personalidades diferenciadas, nesse contexto da diversidade cultural, que seja as aparências físicas ou as personalidades. O direito a expressão ou opinião é de todos desde que não desrespeite o outro.

Este primeiro relato oral, tornou-se um debate muito caloroso, mas propôs-se uma nova abertura para reflexão sobre o assunto. Em vários momentos falou-se sobre o livro, sobre as atitudes de alguns colegas. Em momentos uma aluna citou o nome de um colega, A. Henrique foi indagado se ele seria o seu feio. A maioria riu, mas por intervenção da docente, pedindo para refletirem sobre a atitude do colega e de cada um, pois não é muito educado rir do colega naquela situação. Que temos que ouvir e tentar entender o que ele realmente sente ou como é ruim quando alguém não escuta o outro. Mas se a personagem não era feia e sim uma artista que ninguém a conhecia, em que parte A. Henrique parecia, ou cada um parece ou quer parecer? Dessa forma a maioria percebeu que não se pode falar de alguém sem conhece-lo.

Na segunda semana, texto escolhido foi do seu Almeida, também a mesma proposta para que todos se concentrassem pois era o momento da leitura, dessa maneira pausadamente o texto foi apresentado e quase que encenado chegou aos ouvidos atentos dos estudantes, tive uma surpresa pois bateram palmas ao final da leitura. A motivação fez com que fossem estimulados a darem seus depoimentos, sobre o que lhes incomodavam em casa ou na escola, dessa vez, para surpresa da professora, que avaliada por um aluno, fez repensar nas atitudes. “ Não gosto quando meu pai fuma dentro de casa, A.Henrique, “Acho chato quando a professora grita em sala”, M.E.Nascimento, “Quando os meninos conversam ou são deselegantes”, S.Silva.

Ao final os presentes fizeram o registro escrito de atitudes que não gostam e o pode ser feito para mudar essa realidade ou para melhorar a convivência. Um dos estudantes já citado anteriormente falou que atitude poderia mudar é o seu pai não fumar dentro de casa. E que ele poderia mudar em sala de aula não fazendo bagunça. Uma outra criança relatou que a mãe poderia parar de xingar em casa e de beber nos finais de semana, dessa forma percebe-se uma necessidade de intervir diante as

famílias. Como já apresentou Pulino não podemos desvincular o ser, da sua história de vida em sociedade.

A terceira semana foi apresentada individualmente uma cópia de uma página, para cada estudante, do livro receita da vó, no qual fez a leitura e apresentou para a classe, com um breve relato, sobre o entendimento sobre o assunto e alguma receita que uma pessoa mais velha tenha lhe dado. Esse momento ainda está em construção pois a pesquisa está em processo de finalização.

Considerações finais:

Acredito que ao apresentar temas relativos a diversidade cultural e Direitos Humanos, construir espaços de conversas e reflexão com os estudantes foi de grande valia, pois pode-se observar como é importante a questão de ouvir o outro e dessa forma, torna-se humano é um exercício diário. A relação de respeito a vez do outro, a diferenças de gênero, os direitos humanos não se restringem somente a sala de aula, mais aos familiares e toda comunidade escolar, pois pequenos gestos mostra uma percepção diferenciada, como atitudes de uma formação da fila não a velha e tradicional fila separando meninos de meninas, mas quebrando paradigmas, de forma diferenciada, como única em ordem crescente, ou por ordem alfabética.

Apresentar ou melhor fazer com que os estudantes percebam e pesquisem a diferença entre algumas palavras como exclusivo e preferencial, buscar o significado de direito, como tratar a diversidade, foi o início do projeto.

Se foram atingidos os objetivos desse projeto de forma integra acredito que não, porém este é um dos primeiros passos para melhorar e aprofundar na pesquisa. Ficar imóvel diante de problema, já não é o que ocorre no meu dia a dia, buscar soluções, para conflitos, para questões sociais são etapas que já possui um olhar mais humano, a partir de histórias infantis mostrei a possibilidade de pensar sobre as atitudes de todos, ouvir os educandos foi uma forma de aprender, foi uma maneira de estabelecer um patamar mais aberto, ou seja olhar em empatia, colocar-se no lugar do outro.

Espero que de alguma forma eles sintam que podem fazer a diferença na vida do outro, quer seja na avó cega, no irmão com síndrome de Down, ou somente na irmã adolescente que precisa de atenção. Pequenos gestos como ajudar a mãe, lavar uma louça, percebendo que é uma ajuda e não uma obrigação, é perceber que a pessoa independentemente da cor da pele, forma que o cabelo é, forma que ela e veste ou fala, é um ser humano que possui Cidadania, ou melhor precisa ter os Direitos garantidos. Respeito a fala do outro, ao gênero, a origem social, quer dizer que estamos iniciando um processo de humanidade. Temos limitações e como temos, preciso do outro e precisamos do coletivo para melhorarmos como pessoa.

Particularmente passo por um processo de autoconhecimento, no qual me impossibilitou de ficar por um período em sala, dificultando a execução do questionário

aos pais, para construção de um parâmetro com a realidade em sala, mais possibilitou valorar a vida, as coisas boas como família, amigos e estudo. Superar e tentar ultrapassar algumas situações se faz necessário a cada dia.

Tratar-se como humano e passar a fazer as coisas como pessoas e não como máquinas, é uma certeza que cada vez, precisa-se na práxis diárias, pois o importante para ser feliz é ser humano ou torna-se humano e fazer as outras pessoas que estão em nossa volta a se motivarem para agirem como pessoas. Dessa forma é um longo caminho a ser percorrido.

Referências:

AFONSO, Maria Rosa. EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA. 2007.

BARROS, Neide / MARTINIANO, Jujú. RECEITAS DA VÓ. Para Salvar a vida. Stamp. 2012.

BLOG DO WASHINGTON DOURADO: Escola Candanga. Acesso em 20-08-2015.

BRASIL ESCOLA, acessado em 3/11/2015.

CARBONARI, Paulo César. DIREITOS HUMANOS (Sugestões Pedagógicas). 2010 – Passo Fundo: Instituto Superior de Filosofia Berthier.

DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS ONLINE, acessado em 3/11/2015, *Michaelis.uol.com.br*.

EDUCAÇÃO E COMPLEXIDADE: Os Sete Saberes e outros saberes. 6ª ed. –São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à Prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: Saberes necessários à Prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A ESCOLA E O PROFESSOR: PAULO FREIRE E A PAIXÃO DE ENSINAR.– 1. ed. – São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

[HTTP://WWW.BRASILESCOLA.COM/SOCIOLOGIA/CIDADANIA-OU-ESTADANIA.HTM](http://www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm)

[HTTP://WWW.FNDE.GOV.BR](http://www.fnde.gov.br). Acesso em 20/08/2015.

[HTTP://WWW.SIGNIFICADOS.COM.BR/HUMANO/](http://www.significados.com.br/humano/) acessado em 14/12/15.

MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis. SACAVINO, Suzana; CANDAU, Vera Maria. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: Temas, questões e propostas. Petrópolis (RJ): DP et Alli Editora, 2008.

OLIVEIRA, Anderson / LARA, Walter. DONA FEIA. Belo Horizonte, MG, Abacatte. 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

_____ CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

_____ CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

_____ CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

_____ CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

_____ CAIC Santa Maria, 2014, GDF-SEEDF.

PULINO, Lúcia Helena C. Z. Torna-se humano. Brasília. UNB, p.2, 2015.

_____, Lúcia Helena C. Z. Torna-se humano. Brasília. UNB, p.5, 2015.

PULINO, Cavasin Lúcia Helena Zabotto. TORNAR-SE HUMANO E OS DIREITOS HUMANOS. UNB-Brasília.2014.

RAMOS, Ester. TODOS OS DIREITOS SÃO IMPORTANTES. Amnistia internacional, 2005.

REIS, Renato Hilário dos. CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: Amor – poder – saber na educação / alfabetização de jovens e adultos. Autores associados, 2011.

_____, Renato Hilário dos. CONSTITUIÇÃO DO SER HUMANO: Amor – poder – saber na educação / alfabetização de jovens e adultos. Autores associados, 2011.

SHIDE/SHADE: Pressupostos legais da escola Candanga. Modelo de Brazlândia. Acesso em 20/08/2015.

STEINKELLNER, Elisabeth / ROHER, Michael. PARA O SEU ALMEIDA, COM UM ABRAÇO. Belo Horizonte, MG. Abacatte, 2012.

TDAH-TID. Guia de serviços de atendimento.2002.Ed.Universa.

ANEXOS:

Questionário para o projeto valores, dirigida ao responsável pelo estudante ou responsável da família.

1-Sexo:

- a) Masculino (b) Feminino

2-Idade

- () 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () 31 a 39 anos () 40 a 49 anos ()
50 ou mais

3-

Residência:

- Moradia própria() moradia alugada () moradia cedida()

4- Costuma sair para atividades de lazer ou culturais com o filho (a), com que frequência:

- () Uma vez por semana;
() A cada quinze(15) dias;
() uma vez ao mês;
() Nos últimos seis (6) meses não tive oportunidade;

5- Frequenta algum grupo ou entidade religiosa ou leva a criança para igreja:

- () Sim () não.

6- Tem apoio do pai ou da mãe da criança:

- () Sim () não.

7- Com que frequência diz ao filho()que o ama:

- (a)Diariamente;
(b)Uma vez por semana;
(c) Uma vez por mês;
(d)Nunca;
(e) No dia do aniversário.

8- Acompanha a vida escolar do seu filho (a):

- (a)Todos os dias;

- (b) Uma vez por semana;
- (c) Só nas reuniões de pais;
- (d) Nunca acompanhou.

9-O nascimento do seu filho (a), foi planejado:

()sim ()não . Caso a resposta seja não, foi aceito dentro do contexto familiar quanto tempo depois, da descoberta da gravidez:

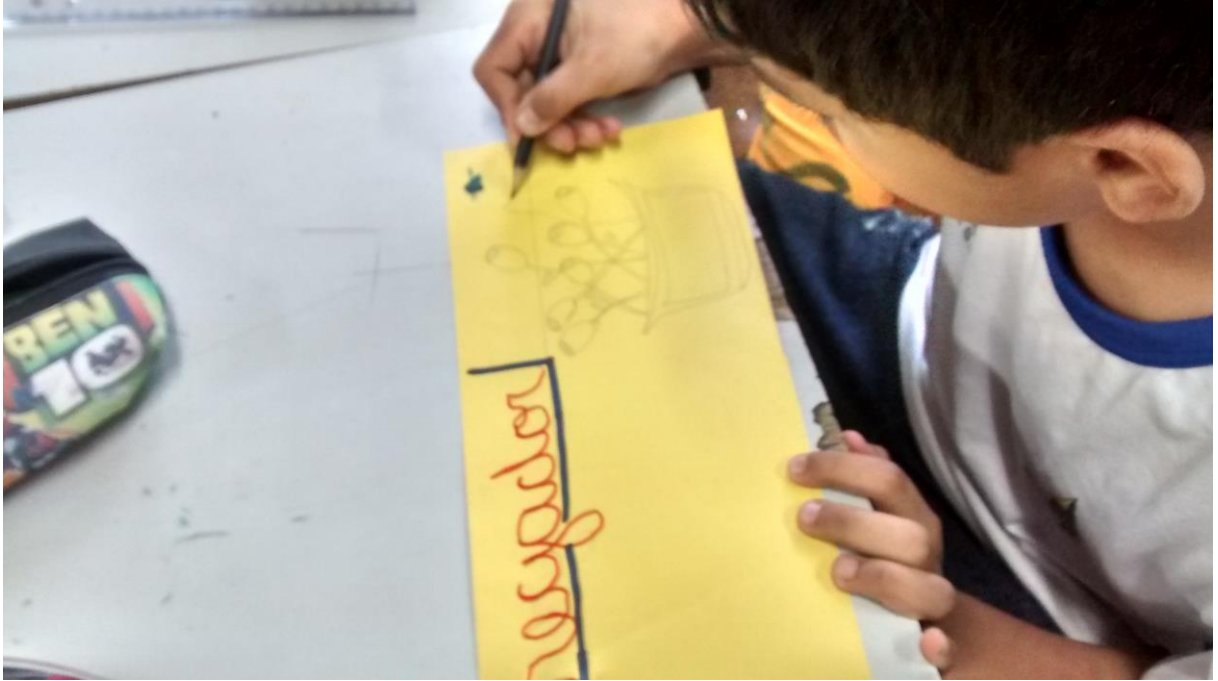
_____.

10-Seu (sua) filho (a) é uma criança tranquila?

_____.

11- O que é necessário para melhorar a sua qualidade de vida e do seu filho (a)?

12- O que a escola precisa melhorar em aspectos humanos e físicos para ajudar o seu filho (a) ser melhor como pessoa?



Gabriel, 10 anos.



Santa Maria, agosto de 2015.



Santa Maria, agosto de 2015.



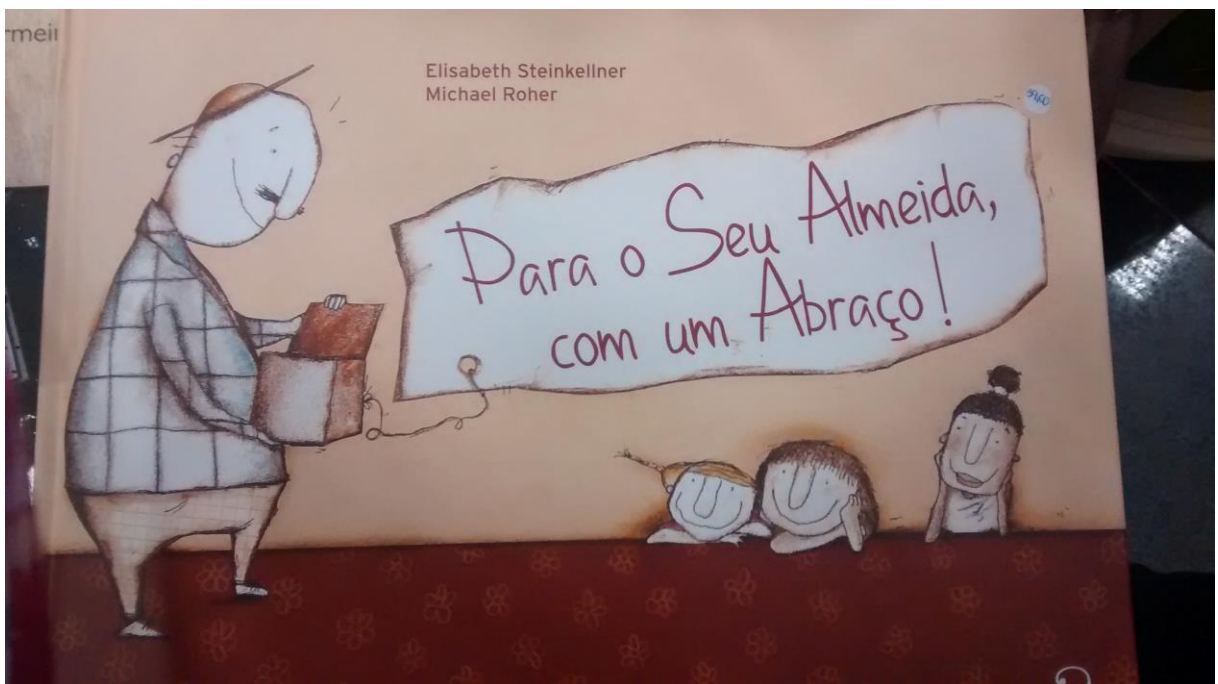
Santa Maria, junho de 2015.



Santa Maria, agosto de 2015.



Santa Maria, agosto de 2015.



Santa Maria, agosto de 2015.



Santa Maria, agosto de 2015.